

ARISTÓTELES, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS E INTERLOCUÇÕES.

Fábio da Silva Gonçalves

Mestrando em Sociedade, Ambiente e Território, UFMG-UNIMONTES

Email: fabbyogeo@hotmail.com.

Edmilson Mendes de Faria

Mestrando em Sociedade, Ambiente e Território, UFMG-UNIMONTES

Email: edmilson.faria13@gmail.com

Fharley Danilo dos Santos Silva

Graduado em Farmácia pela FUNORTE-Montes Claros

Email: fharleydanilo@yahoo.com.br

Caubí Blanck Martins

Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (CEFET Maracanã) Email: caublanck@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Docência; Educação; Filosofia; Interfaces; Perspectiva Aristotélica.

A Filosofia é um campo do conhecimento dotado de potencialidades que permitem a compreensão de muitas realidades, entre elas a reflexão sobre a prática educacional. Refletir filosoficamente sobre a educação significa dotá-la de mecanismos subsidiários de transformações para além do que é (im) posto por determinadas ideologias. Sendo assim, o conhecimento filosófico não pode se alijar da *práxis* educacional, observadas o grande patamar de relevância destes domínios.

Igualmente relevante são as contribuições de Aristóteles para a Filosofia e seus diversos campos de atinência, entre eles a educação. O pensamento filosófico aristotélico relativo à educação, conforme Hourdakis (2001), remonta a atuação professoral e à condição de fundador de uma escola, Liceu. Hourdakis (2001) ainda assevera que o conhecimento sobre a “pedagogia aristotélica” é advinda das obras “Ética Nicômaquéia” e “Política”, uma vez que muitos dos trabalhos se perderam e o conhecimento sobre a educação na perspectiva dele se dá por achados fragmentários.

O pensamento aristotélico se fundamenta na perspectiva de todas as coisas são dotadas de finalidade. Uma das finalidades do ser humano é evoluir, isto é, sair do estado embrionário/imperfeição e se ter a outro de maturidade/reprodução/perfeição. Entretanto, cumprir tal ciclo nem sempre é acessível a todos, o que *a priori* inibiria as possibilidades polissêmicas de o homem ser feliz e contribuir para o avanço do mundo. O ato de desenvolver talentos, neste sentido, é substancial por fomentar o posicionamento do sujeito em face do mundo, não apenas como reprodutor de opiniões, mas como engendrador de aportes críticos e elucidativos.

Indubitavelmente, a educação, que é organizada social e politicamente, é componente salutar para que o sujeito alcance os mecanismos responsáveis para migrar de condição embrionária à perfeição. Desta maneira, há de se destacar que a formação docente pode se beneficiar do pensamento aristotélico,

tanto no sentido de formar professores compreensivos das finalidades do ser humano, quanto no sentido de ser uma formação que se balize por fomentar elementos propiciadores da condição de evoluir.

Para Boto (2002), Aristóteles conferia aos governantes e aos legisladores a responsabilidade para com gestão do funcionamento das famílias, bem como assegurar o crescimento saudável e realização das obrigações cívicas das crianças. Logo, o Estado seria o responsável pelo ensino, que por sua vez, se daria pela imitação da educação familiar e pelo exemplo dos adultos. A imitação fundaria a vida social. Boto (2002), enfatiza que para Aristóteles via os conteúdos dos estudos com desconfiança, dado o caráter de “utilidade” dos mesmos, uma vez que caberia aos escravos o exercício de maior parte dos ofícios considerados indignos aos homens livres.

Neste contexto, haja vista o pensamento aristotélico, urge à educação se pautar por um posicionamento crítico que reconhece o potencial de tal pensamento para a educação, mas que ele não é um todo axiomático. Ainda deve se sensibilizar para a necessidade de igualmente fornecer subsídios para que a criança construa também um posicionamento crítico face ao mundo que tangencia. (FARIAS, 2005)

À amabilidade Aristóteles coaduna o termo amizade. Nessa perspectiva, o ambiente profissional docente em muito pode ser favorecido, uma vez que a prática educativa que se dá em um ambiente de concórdia e amistoso vê-se mais receptiva ao exercício da ética. Assim, o entendimento de amizade sob a ótica aristotélica engendra possibilidades de mitigação dos conflitos e estabelecimento de associações, que embora sejam perfeitas em uníssono, garantiram o esforço da ética e *práxis* docente mais objetivante.

Ao defender uma educação transformadora do sujeito ao alcance da virtude, do engajamento ético-político e de enviesamento social, Aristóteles permite estabelecer reflexões sobre a prática docente. Diante disso, o problema que norteou a realização deste trabalho foi: “Quais as contribuições do pensamento do filósofo Aristóteles para a educação e, dentro desta, a formação docente?”.

Para o equacionamento desta problemática optou-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, como viés interpretativista e analítico, elevando, por muitas vezes, ao nível de abstrações para se estabelecer as interfaces entre o pensamento aristotélico e a educação/formação de professores. Assim, considera-se como objeto de estudo deste trabalho a interface entre Aristóteles e a formação docente.

Pelo exposto, evidencia-se que o objetivo deste artigo é identificar as principais contribuições do pensamento aristotélico para a educação/formação docente.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente são realizadas algumas breves considerações sobre as relações entre a Filosofia e a educação, bem como sobre o processo “do filosofar”. Em seguida, caracteriza-se o pensamento filosófico aristotélico, com base em Farias (2005). Por sua vez, logo após, identifica-se as principais contribuições de Aristóteles para a educação/formação docente. Enfim, tece-se algumas considerações e abstrações que o artigo permitiu efetuar.

Desta maneira, acredita-se que este trabalho possa contribuir para novas discussões que envolvam Aristóteles, a formação docente a educação, bem como as muitas análises combinatórias que podem se originar desses complexos e polissêmicos elementos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, Carlota. **A ética de Aristóteles e a Educação.** *In*: I Semana de Estudos Clássicos e Educação. FEUSP, 2002. Disponível em: www.institutosapientia.com.br Acesso em: 22 de Abril de 2015.

FARIAS, Maria do Carmo Bettencourt de. O realismo Aristotélico. *In*: REZENDE, Antônio. (Org). **Curso de Filosofia**: Para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 13ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a Educação.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.